

Relato de Pesquisa

Eixo Transversal: Práticas clínicas nas suas diversas manifestações - As práticas clínicas atuais abrangem inúmeras áreas, e se apresentam de formas variadas, organizadas de acordo com os vários significados do termo.

USO E APLICAÇÃO DA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Introdução: a Escala de Autoeficácia na Amamentação inclui 33 itens indicativos dos níveis (baixo, médio ou alto) de autoconfiança da mulher no seu potencial para amamentar, pelo somatório de escores. É uma ferramenta que permite conhecer previamente a área em que a mulher tem menor autoeficácia na amamentação, possibilitando, quando necessário, a implementação de estratégias de cuidado e promoção do aleitamento materno e evitando o desmame precoce. Em 2008, uma versão na língua portuguesa brasileira foi adaptada para 14 itens, para fins de aplicação clínica. Porém, pouco se sabe sobre a aplicação dessa escala, se para finalidade clínica ou de pesquisa.

Objetivo: identificar e analisar a aplicação da Escala de Autoeficácia na Amamentação por mães e profissionais. **Método:** aplicado a revisão integrativa para integrar evidências cuja condução foi mediada pela seguinte pergunta: como a Escala de Autoeficácia na Amamentação está sendo aplicada para avaliar o nível de autoconfiança da mulher no seu potencial para amamentar? A estratégia de busca de estudos publicados nas bases de dados das ciências da saúde incluiu a BVS/BDENF/Lilacs, Pubmed/Medline, Scielo, Cuiden, Redalyc e Rev@Enf, utilizando os descritores: Breastfeeding, Scale, Self-efficacy, combinados pelo operador booleano AND. O recorte temporal foi aberto. Foram incluídas todas as publicações de artigos de pesquisa quantitativa e qualitativa que abordassem o uso da Escala de Autoeficácia na Amamentação. **Resultados:** sobre os artigos recuperados, 40 em 45 na BVS - BDENF/Lilacs, 83 em 152 no Pubmed, 1 em 14 no Scielo, 1/18 no Cuiden, 6 em 35 no Redalyc, não localizado nenhum na Rev@Enf, totalizando 131 artigos após a exclusão dos duplicados. As publicações selecionadas demonstram que a maioria estava disponível em inglês, com aplicação de abrangência global (Brasil, EUA, Irã, Turquia, China) indicativa da relevância da Escala de Autoeficácia na Amamentação. Constatou-se que a aplicação dessa escala foi mais recorrente em ensaios clínicos, revisões sistemáticas, estudos observacionais (transversais

e coorte). A Escala foi aplicada para avaliar o estado mental das puérperas no isolamento social causado pela Covid-19 e sua confiança na duração da amamentação exclusiva. No Brasil, a Escala é aplicada no formato físico e presencialmente, via formulário digital, cartilhas, chamada telefônica e por aplicativos móveis. **Considerações finais:** o uso da Escala pode indicar mães com maior ou menor confiança na sua capacidade de amamentar contribuindo para propor intervenções, auxiliar profissionais da saúde que atuam no apoio e sucesso da lactação por meio do manejo clínico. Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (Tics) são uma alternativa promissora para a redução dos custos, ampliação do acesso e melhoria dos serviços de saúde.

Palavras Chaves: Aleitamento materno; Autoeficácia; Tecnologia Educacional

Referências:

DENNIS, C. L, FAUX, S. Development and psychometric testing of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale. *Res Nurs Health*. 1999;22(5):399-409.

DENNIS, CL, et al. Psicometria da escala de autoeficácia em amamentar e versão abreviada: uma revisão sistemática. *BMC Saúde Pública* 24, 637 (2024).

MIRANDA, A.R M.D., et al. Desencadeamento de depressão pós-parto e insônia com comprometimento cognitivo em mulheres argentinas durante o isolamento social da pandemia COVID-19 em relação a fatores reprodutivos e de saúde. *Obstetria*. 2021 novembro;102:103072.

ORÍÁ MOB, et al. Tradução e adaptação cultural da Escala de Autoeficácia em Amamentação para o português. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2010, 23 (2), pp. 230-238.

VAN DER SAND, I. C. P., et al. A influência da autoeficácia sobre os desfechos do aleitamento materno: estudo de revisão integrativa. *Rev Contexto & Saúde*. 2022 ;22(45): e11677.

Autores

1- Laura Azevedo Gonçalves - Enfermeira, Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN/Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. (AUTOR PRINCIPAL/APRESENTADOR)

2- Profa. Dra. Ivone Evangelista Cabral - Professora Titular, Membro do Corpo docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.